

TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ALTERADA: PREVALÊNCIA E FATORES RELACIONADOS ENTRE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MELO, L. H. I.¹; KUNKEL, G. K.²; GAMA, F. M. S³;

ACRANI, G. O.⁴; LINDEMANN, I. L.⁵

Introdução: O envelhecimento relaciona-se a alterações fisiológicas importantes, incluindo o declínio progressivo da função renal - fenômeno que pode ser intensificado pela presença de doenças crônicas e fatores de risco modificáveis. A redução da taxa de filtração glomerular (TFG) dificulta a eliminação de metabólitos e fármacos, aumentando o risco de eventos cardiovasculares e interferindo diretamente no prognóstico clínico, sobretudo dos pacientes idosos. A detecção precoce de alterações da função renal é essencial, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde concentram-se as estratégias de prevenção e de monitoramento em saúde do idoso. **Objetivos:** Estimar a prevalência de TFG alterada em idosos atendidos na APS e analisar sua distribuição conforme variáveis sociodemográficas, comportamentais e de condições clínicas. **Metodologia:** Estudo transversal, para o qual foram coletados dados de prontuários eletrônicos de todos os pacientes idosos (idade ≥ 60 anos), de ambos os sexos, atendidos em consulta médica ou de enfermagem no ano de 2019, na rede de APS de Marau, RS. Foram excluídos os prontuários de pacientes que evoluíram ao óbito, independentemente da causa, devido à inviabilidade de acesso aos prontuários. Como variáveis de exposição foram analisadas características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade), comportamentais (prática de atividade física, tabagismo e consumo de bebida alcoólica) e de condições clínicas (diagnóstico médico de hipertensão arterial sistêmica e de diabetes mellitus). A taxa de filtração glomerular estimada (TFGe), variável de desfecho, foi estimada utilizando-se a calculadora CKD-EPI disponível no site da Sociedade Brasileira de Nefrologia. A TFGe foi considerada alterada nos casos em que os valores foram $< 90 \text{ mL/min/1.73m}^2$. Além da caracterização da amostra, a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis de exposição, foi estimada a prevalência do desfecho - taxa de filtração glomerular estimada alterada, com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificada sua distribuição em relação às exposições (teste do qui-quadrado ou exato de Fisher, erro tipo I de 5%). **Resultados:** A amostra incluiu 689 idosos, dos quais 82% (IC95 79–85) apresentaram TFGe alterada. Houve diferença significativa em relação ao sexo, sendo a alteração mais frequente em homens (75,9%; $p=0,001$). Os resultados sugerem ainda, tendência crescente de comprometimento renal conforme o avanço da idade, sendo de 75,3%

naqueles entre 60–69 anos, 87,8% de 70–79 e 96,2% em ≥ 80 anos ($p < 0,001$). Por fim, foram observadas também maiores prevalências de TFG alterada entre os participantes não fumantes (82,9%; $p = 0,011$) e entre os hipertensos (85,3; $p < 0,001$). Não foram identificadas diferenças significativas em relação à escolaridade ($p = 0,435$), prática de atividade física ($p = 0,756$), consumo de bebida alcólica ($p = 0,650$) e diabetes mellitus ($p = 0,916$). **Conclusões:** A prevalência de TFG reduzida/alterada entre os idosos da amostra foi elevada, sobretudo em homens, tabagistas e hipertensos, com indicativos de tendência de aumento quanto maior a idade. Tais achados reforçam a importância do rastreamento da função renal no contexto da APS, visando identificar precocemente as alterações, orientar intervenções preventivas e reduzir o impacto de complicações associadas à doença renal crônica.

Palavras-chave: Idosos; Taxa de Filtração Glomerular; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Tabagismo.

Instituição Financiadora: Não se aplica

Aspectos Éticos: Recorte do projeto de pesquisa guarda-chuva “Agravos, morbidade e assistência à saúde na atenção primária”, institucionalizado na Universidade Federal da Fronteira Sul, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFFS em 11 de Junho de 2021 com o parecer de número 4.769.903

¹Luiz Henrique Irigoyen de Melo, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, luiz.melo@estudante.uffs.edu.br.

²Gabriela Kahl Kunkel, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, gabriela.kunkel@estudante.uffs.edu.br.

³Mayara Soares Gama, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, mayaragama.tbm@gmail.com.

⁴Gustavo Olszanski Acrani, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br.

⁵Ivana Loraine Lindemann, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br.